

Educação Ambiental Climática

educomunicação
justiça socioambiental
educação transformadora



<https://sites.usp.br/edumeclima/>

Webinário COP 30

mapeamento social participativo

Escola de Comunicação e Artes | USP
CISEB | Secretaria de Educação
Belém | Pará | 13 de novembro de 2025



**LETRAMENTO
SOCIOAMBIENTAL**

<https://letramentosocioambiental.com.br>

Texto e contexto

- **4 Eixos temáticos**
 - 29,5% (Currículo e projeto pedagógico)
 - 26,9% (Justiça social e climática)
 - 21,8% (Educomunicação e desinformação)
 - 21,8% (Alteridade e outros saberes)
- **4 Apresentações temáticas**
- **4 Cadernos de resumos**
- **88 Resumos estendidos**
- **78 Textos completos** (1327 páginas)
- **Editorial**
- **6 Mapas** (ArcGIS Pro e QGIS)
- **Dossiê completo** (1402 páginas)

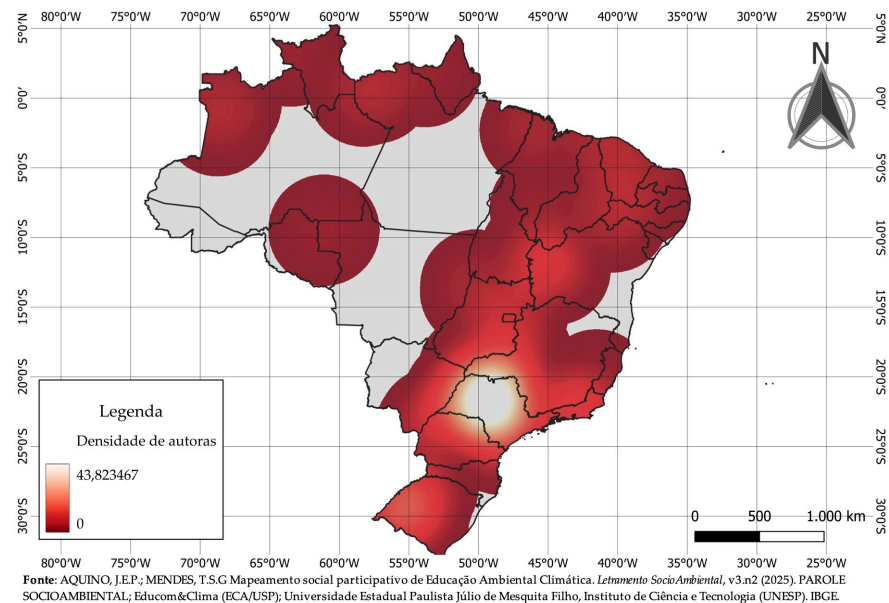
Todos os textos e conjuntos textuais indexados na base *Zenodo* e publicados no portal *Open AIRE*

- **193 Autores**
 - 73,6% mulheres
 - 26,4% homens
- **26 Estados e o Distrito Federal**
 - 58,0% SE
 - 15,6% SU
 - 9,3% NE
 - 6,2% NO
 - 5,23% CO
- **Colaborações estrangeiras**
 - 4,2% UE
 - 1,0% EU
 - 0,5% África
- **3 Organizadoras** *Educom&Clima/ECA/USP*
- **6 Apresentadores**
 - Ministério de Meio Ambiente
 - FunBEA
 - Cemaden Educação
 - Educomunicação ECA/USP
 - Escolas pelo Clima
- **49 Leitores críticos**
- **2 “Cartógrafos”** Engenharia Ambiental ICT/UNESP

Educação ambiental e gênero

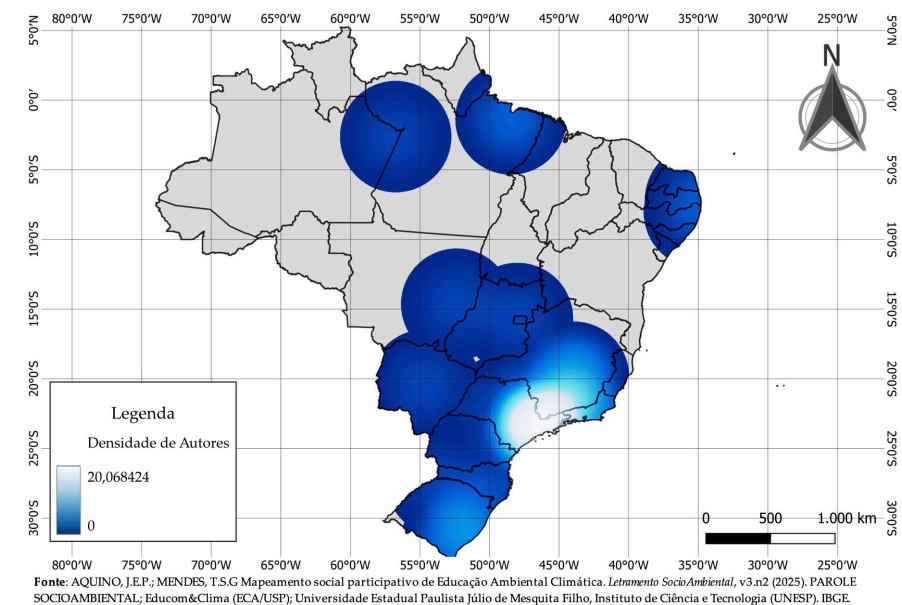
Educação Ambiental Climática: mapeamento social participativo de construção de conhecimento, reflexões localizadas e ações pedagógicas nos territórios.

Mapa I - Distribuição de autoras proponentes por estados brasileiros.



Educação Ambiental Climática: mapeamento social participativo de construção de conhecimento, reflexões localizadas e ações pedagógicas nos territórios.

Mapa II - Distribuição de autores proponentes por estados brasileiros.



Autores: João Eduardo Poddis de Aquino e Tatiana Sussel Gonçalves Mendes.
Geoprocessamento. Instituto de Ciências e Tecnologia (UNESP)
São José dos Campos, SP, 2025.

Achados

- **Protagonismo feminino** (73,6%) | compatível com o campo da Educação (77,5% no Ensino Fundamental Inep 2023 | 72,5% nas matrículas nas licenciaturas no Ensino Superior)
- Protagonismo feminino ocorre **na Educação Formal e Não-Formal**
- Destaque para o protagonismo feminino **nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste**

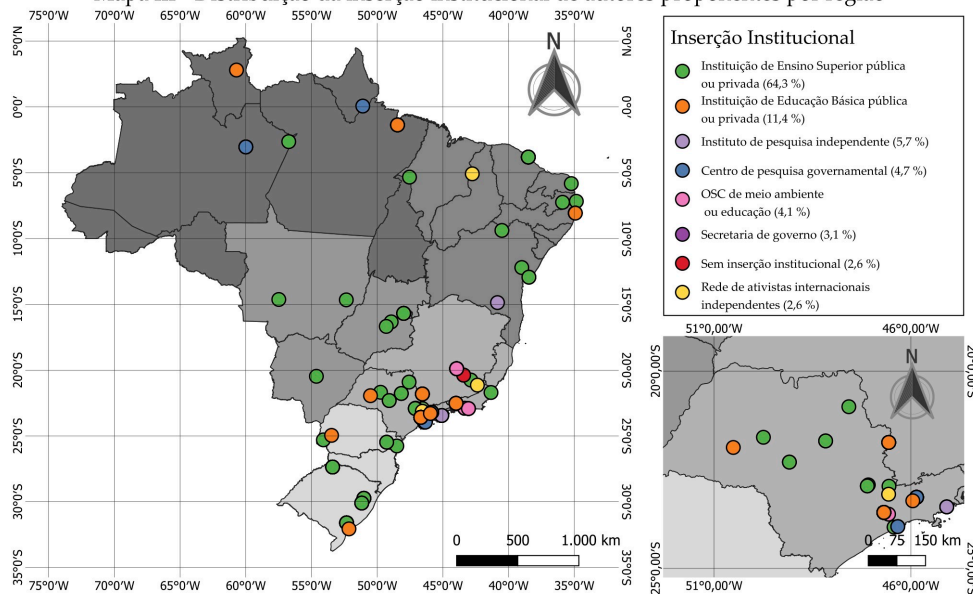
* * * * *

- **Predominância de iniciativas de EA no SE** (58%), com destaque para SP (41,1% - 25% na cidade e 16,1% no interior)
- Destaque para as **“ausências” de iniciativas** identificadas **nas regiões CO (5,2%) e NO (6,2%) e NE (9,3%)** compatíveis com **agendas políticas antiambientalistas** com fortes representações no Congresso e nas mídias negacionistas nacionais
- Destaque para a **predominância de iniciativas femininas nestes espaços de “silenciamento”** da EA, corroborando o **protagonismo feminino ao atuar nas fronteiras dos espaços de poder**

Lugares de fala

Educação Ambiental Climática: mapeamento social participativo de construção de conhecimento, reflexões localizadas e ações pedagógicas nos territórios.

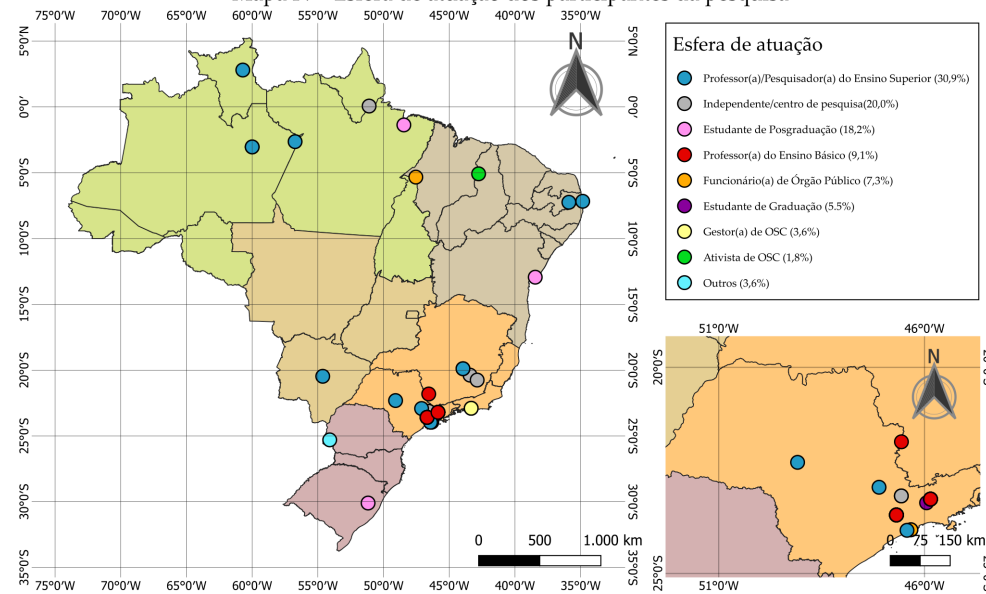
Mapa III - Distribuição da inserção institucional de autores proponentes por região



Fonte: AQUINO, J.E.P.; MENDES, T.S.G. Mapeamento social participativo de Educação Ambiental Climática. *Letramento SocioAmbient*, v.3.n2 (2025). PAROLE SOCIOAMBIENTAL; Educom&Clima (ECA/USP); Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Ciência e Tecnologia (UNESP). IBGE.

Educação Ambiental Climática: mapeamento social participativo de construção de conhecimento, reflexões localizadas e ações pedagógicas nos territórios.

Mapa IV - Esfera de atuação dos participantes da pesquisa



Fonte: AQUINO, J.E.P.; MENDES, T.S.G. Mapeamento social participativo de Educação Ambiental Climática. *Letramento SocioAmbient*, v.3.n2 (2025). PAROLE SOCIOAMBIENTAL; Educom&Clima (ECA/USP); Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Ciência e Tecnologia (UNESP). IBGE.

Autores: João Eduardo Poddis de Aquino e Tatiana Sussel Gonçalves Mendes.
Geoprocessamento. Instituto de Ciências e Tecnologia (UNESP)
São José dos Campos, SP, 2025.

Achados

- **Protagonismo das IES** (64,3%) na conceituação e condução das iniciativas, como o **principal “lugar de fala” da EA**
- Surpreendente participação da **Educação Básica pública** (11,4%) com destaque para o fato de que é ela que **sustenta a implementação das iniciativas de EA nas áreas mais remotas** (interior dos Estados)
- Destaque para o fato de que **nas regiões de maior “silenciamento” são as IES que sustentam as iniciativas de implementação da EA**

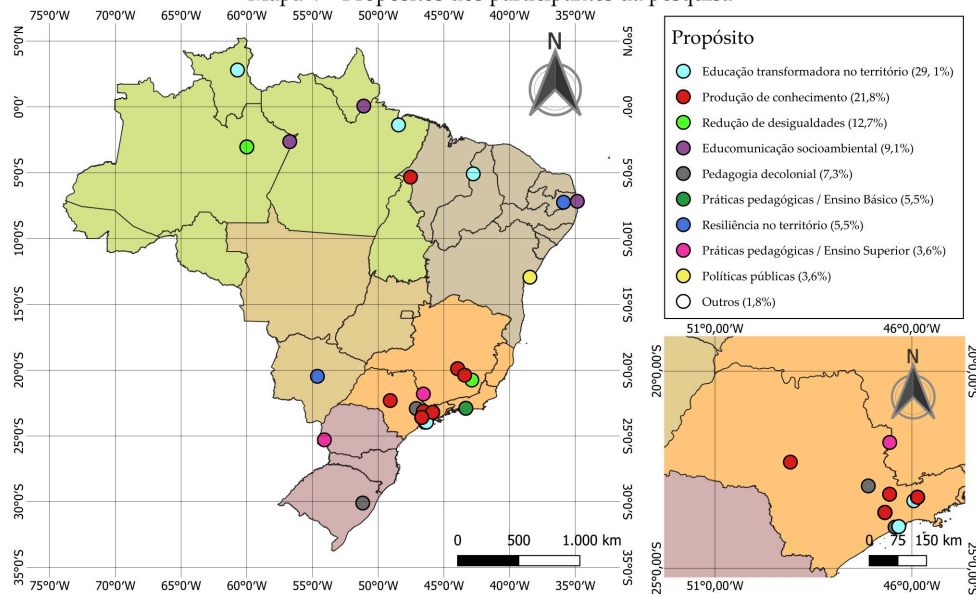
* * * * *

- **Protagonismo de produtores de conhecimento (pesquisa)**, 69,1% dos participantes, entre professores universitários, pesquisadores e estudantes de pós-graduação
- Surpreendente participação de **professores da Educação Básica** na produção de conhecimento (9,1%) **reivindicando-se como “autores legítimos”**
- Predominância de **iniciativas de Educação Básica no interior** de São Paulo, no entorno da capital, que **atestam uma forte articulação das IES** (USP e Cemaden Educação) **com o “chão da escola”**

Propósitos e formações

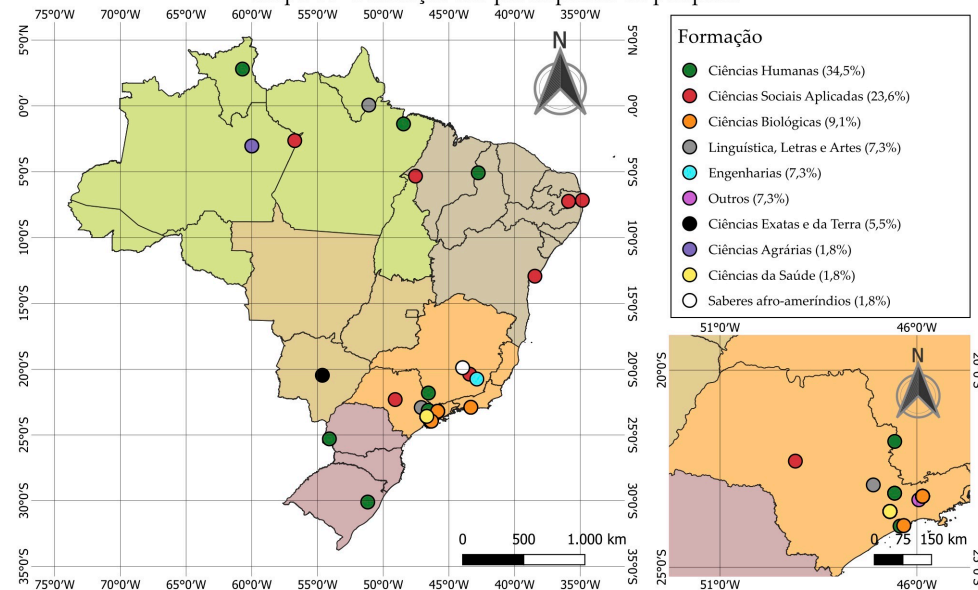
Educação Ambiental Climática: mapeamento social participativo de construção de conhecimento, reflexões localizadas e ações pedagógicas nos territórios.

Mapa V - Propósitos dos participantes da pesquisa



Educação Ambiental Climática: mapeamento social participativo de construção de conhecimento, reflexões localizadas e ações pedagógicas nos territórios.

Mapa VI - Formação dos participantes da pesquisa



Autores: João Eduardo Poddis de Aquino e Tatiana Sussel Gonçalves Mendes.
Geoprocessamento. Instituto de Ciências e Tecnologia (UNESP)
São José dos Campos, SP, 2025.

Achados

- Predominância da categoria **“ação pedagógica de Educação transformadora no território”** (29,1%) como **primeiro propósito** das iniciativas de EA
- Merece atenção que **esta categoria** seja **mais recorrente na região NO**, em contraposição à segunda categoria **“produção de conhecimento”** (21,8%), que é **mais recorrente na região SE**
- Surpreende que a categoria **“enfrentamento de desigualdades socioambientais no território”** (12,7%) anteceda categorias instrumentais da EA mais consolidadas academicamente, e que esta seja **recorrente em áreas interioranas do SE e do NE**

* * * * *

- **Predominância de autores provenientes das Ciências Humanas** (34,5%) e **Sociais Aplicadas** (23,6%), em contraposição à baixa participação das Ciências Exatas e da Terra (5,4%), Agrárias e da Saúde (1,8% cada)
- Merece destaque que a **predominância das Ciências Sociais Aplicadas ocorra nas regiões NO e NE**, nas quais as iniciativas de EA tem maior foco em questões sociais locais
- Dentre as iniciativas de EA em comunidades tradicionais, apenas 1,8% se autodeclara “formado” por saberes ancestrais afro-ameríndios, e no Estado de Minas Gerais

Aprendizados

→ A Educação Ambiental é percebida como um fazer feminino (da Educação) ligado ao “cuidado” (um dever) e não à “cidadania” (um direito constitucional | Art. 225 CF/88). Na EA o “ambiental” é adjetivo do substantivo “educação” e não o núcleo de um projeto político-pedagógico civilizatório (Educação transformadora).

→ A EA é eficientemente cerceada pelos seus detratores, dada a sua potência política transformadora. Falta que o ambientalismo brasileiro paute a EA com centralidade na sua agenda política e que os Educadores ambientais se articulem entorno da construção de uma Agenda de Ação nacionalmente concertada.

→ É incontestável a liderança das Universidades na conceituação e condução de iniciativas de EA, fato que deve ser reconhecido, defendido e ampliado, dada a potência das IES de atuarem como “pontos de articulação” da Agenda de Ação, através da Educação Básica pública.

→ O campo da EA no Brasil está maduro para a construção desta Agenda e as IES podem (e devem) assumir a liderança na construção da articulação entre conhecimento e ação, inovando recursos de Educomunicação, inclusive com a utilização de mídias emergentes.

→ A EA praticada nas localidades mais remotas do país apresenta um marcado compromisso com a Educação transformadora, com ênfase no enfrentamento de questões socioambientais locais, nas quais é preciso investir maiores esforços de escuta qualificada, visibilização nacional e integração IES/escola,.

→ A interdisciplinaridade é condição para que a EA seja capaz de responder à complexidade das questões socioambientais. Há portanto muito espaço para implementar a EA nos currículos das graduações das áreas das Engenharias, Ciências Exatas e da Terra e nas Ciências da Saúde.

Fica aqui registrado o meu agradecimento sincero aos mais de 200 estudantes, professores, pesquisadores e educadores ambientais que, entre 05 de junho e 10 de novembro de 2025, somaram esforços e enfrentaram desafios, movidos por um profundo sentido de colaboração e respeito, para que este trabalho chegasse à COP 30 com a grandeza que alcançou.

Denise Pini Rosalem da Fonseca

Revista Letramento SocioAmbiental

Editora Chefe

Atibaia, SP



PAROLE
SOCIOAMBIENTAL

contato@parolecop.com